

OBJETOS SIMBÓLICOS E TERRITORIALIDADES DO SAGRADO: A PROCISSÃO CATÓLICA EM CARMO DO RIO CLARO - MG

Natan Leandro de Melo
Graduando em Geografia UNIFAL-MG
natan.melo@sou.unifal-mg.edu.br

RESUMO:

A religião se mostra como um importante fator no que diz respeito a constituição e formação do espaço geográfico. A maneira como os indivíduos se organizam e manifestam com suas práticas religiosas no espaço contribuem para impressão de suas crenças, simbolismos na paisagem e no território. Além disso, a coletividade e o compartilhamento de ideias entre os indivíduos permitem a criação de um lugar de identificação. As práticas tornam-se heranças e ritos, como na procissão, ferramenta de exposição da exuberância da fé, e como forma de reafirmação da religião. Sendo assim, este trabalho busca realizar uma breve abordagem em um caso específico, de como a religião se mantém e ainda promove a satisfação das necessidades de seus seguidores dentro de um território, com uma paisagem característica e lugares singulares. Para tal, foram feitas pesquisas documentais e bibliográficas sobre o tema, foi realizada uma entrevista com o Padre Michel e uma análise sobre o espaço sagrado e as procissões em Carmo do Rio Claro.

Palavras-chaves: simbolismos, paisagem, território, procissão.

ABSTRACT:

Religion shows up like an important factor related to the constitution and formation of geographical space. The way in which individuals organize and express themselves regarding their religious practices in the space contributes towards holding their beliefs, symbolisms in the landscape and territory. Moreover, the collectiveness and the sharing of ideas between individuals allow the creation of a place of identification. Therefore, such practices become a legacy and rites, as in the procession, a tool for exposing the exuberance of faith, and as a form

of reaffirmation of religion. In short, this work seeks for a brief approach in a specific case about how religion sustains itself and still promotes the satisfaction of its followers' needs within a territory, with a characteristic landscape and distinct places. On top of that, bibliographic and documentary research were made, an interview was conducted with priest Michel and an analysis of the sacred space and the procession in Carmo do Rio Claro.

Keywords: symbolisms, landscape, territory, procession.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a aplicação dos conhecimentos de Geografia Cultural, com enfoque na temática da Geografia da Religião. Sendo assim, este estudo tem o propósito de analisar duas manifestações importantes na criação e preservação da identidade dos católicos no município de Carmo do Rio Claro-MG. Com isso, será examinado duas práticas que promovem e contribuem para a manutenção da fé católica, sendo elas a procissão da festa de Corpus Christi e a procissão da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Carmo, ocorridas no ano de 2020.

Dessa forma, será diagnosticado o fenômeno religioso buscando o entendimento de sua espacialização e afirmação da fé. Por outro lado, se focaliza uma compreensão categórica do “desfile religioso” e demonstração da fé, e como essas práticas religiosas moldam o espaço geográfico, assim como a paisagem e o lugar. O estudo dessa encenação, é importante para a interpretação do espaço, pois nela estão inseridas experiências e vivências de um grupo. Ainda mais, tal prática é responsável por imprimir e reforçar os simbolismos de uma religião, exibindo seus símbolos, signos e significados, assim como manter uma territorialidade e território.

Desse modo, também será exposto as relações mantidas na comunidade, tal como os objetos ou bens simbólicos entendidos como “revelação do sagrado”. Ademais, será estudado como esse movimento ganha o nível de abordagem do território, uma vez que é no território que o homem busca satisfazer suas necessidades, moldando e transformando o seu ambiente. Bem como será trabalhado uma ótica no nível paroquial.

Para tanto, deve-se abordar as questões do Sagrado e Profano e buscar os elementos constituintes do sistema religioso “essa questão envolve o conhecimento da religião como um sistema de símbolos sagrados e seus valores, envolvendo a produção, o consumo, o poder, as

localizações, fluxos e os agentes sociais em suas dimensões” (ROSENDAHL, 2005). Enfim, discutiremos a religião como parte constituinte da cultura, objeto de construção humana, que abrange as percepções e como o homem concebe o ambiente em que vive, atribuindo-lhe significados e criando uma visão de mundo.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como base a disciplina de Geografia Cultural, a qual aborda a cultura como uma vertente de interpretação do espaço e dos lugares. Sua primeira etapa ocorreu com levantamento documental sobre a cidade e pesquisa bibliográfica de artigos relacionados a geografia da religião, os quais abordassem temas fundamentais para a análise do caso selecionado. Logo foram levantados materiais que continham informações sobre cultura, tradições, religiões (em especial a Católica Apostólica Romana).

A segunda etapa consistiu na elaboração de questionário ou roteiro para a realização de uma entrevista com o padre Michel. Com isso, foi feito um breve diagnóstico da fala do entrevistado, buscando relacioná-la ao tema proposto. Além disso, foram consultados o território da paróquia em estudo com verificação em mapa e coleta de dados do censo demográfico de 2010 sobre religião no sul de minas e no município de Carmo do Rio Claro.

Por fim, foram feitas as correlações dos textos e sua aplicação para a assimilação e entendimento do objeto de estudo. Dessa forma, foram obtidos os resultados em relação as teorias dos artigos como territorialidade, território e paisagem do Sagrado, assim como a discussão dos conceitos em relação as procissões.

DESENVOLVIMENTO

História de formação da cidade

A Igreja Católica Apostólica Romana mantém uma organização e hierarquia religiosa a fim de estabilizar o controle da fé religiosa pela instituição. Como relatado pela história “as relações da Igreja Católica com o território brasileiro estão na origem da divisão territorial do país” (ROSENDAHL, 2018, p.188). Na formação territorial brasileira a Igreja junto ao Estado

português teve um papel fundamental na expansão e manutenção territorial, com sua missão evangelizadora “no Brasil, a fé católica foi introduzida oficialmente pelos portugueses, pela intervenção não só da Coroa, mas também das ordens religiosas” (ROSENDAHL, 2018, p.345).

Com isso, temos duas configurações espaciais importantes mantidas pela Igreja, sendo elas as dioceses e as paróquias, as quais discutiremos mais profundamente depois. Os jesuítas, tinham um papel missionário, estando subordinados a unidade territorial da Igreja a diocese, a qual estava sob a ordem de um bispo, exemplificando no contexto local “em 1809, os moradores do Carmo pedem oficialmente ao Bispo de São Paulo a criação de nova freguesia” (GRILO et. al, 1996, p.47)

A formação dos municípios no Brasil, em sua maioria, se dava pelo assentamento de uma Igreja em uma freguesia, tendo o padre como papel principal nos estabelecimentos das normas e condutas do município. A construção do Carmo, assim como seu nome, se deu por influência de padres. No século XVIII, a crença da importância de um padre nos vilarejos era muito forte.

O nome de Carmo vem da invocação a Nossa Senhora do Monte Carmelo, naturalmente vinculado à ordem dos carmelitas; e o de Rio Claro vem mesmo do Rio que passava rente a Serra da Tormenta, no lado sul, e desaguava no Sapucaí. A denominação da freguesia, assim, é muito antiga, sendo conhecida desde a década de 1770/1780 (GRILO et. al, 1996, p.42)

Em vista disso, a criação do município se deu por um núcleo de formação católica, o que influenciaria na primazia da fé católica, bem como refletiria o número de seguidores dessa religião. Portanto, poderemos notar que a produção cultural manteve uma forte relação com as tradições estruturadas no passado trazendo uma herança que pode ser vista atualmente na cidade.

Mas, a cultura religiosa predomina de forma absoluta e são as festas do calendário litúrgico e as festas agregadas à Igreja que representam melhor o cardápio anual das festividades e comemorações. Natal, Semana Santa, Santos Reis, Santos juninos, e, principalmente a Festa do Divino; são os exemplos mais concretos (GRILO et. al, 1996, p.113)

Sendo assim, podemos notar que a sociedade do passado tinha uma grande aderência em suas práticas devocionais, sejam elas de um catolicismo popular (independente da Igreja) ou oficial (com a direção da Igreja). Tudo isso, foi responsável por conservar a sacralidade do espaço religioso católico na cidade.

Localização e contexto

O município de Carmo do Rio Claro está à 357 km da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, acesso pelas vias BR-369 e BR-381. Sua localização está situada no sul/sudoeste de Minas, mais especificamente na Região Geográfica Imediata de Passos (Figura 1).

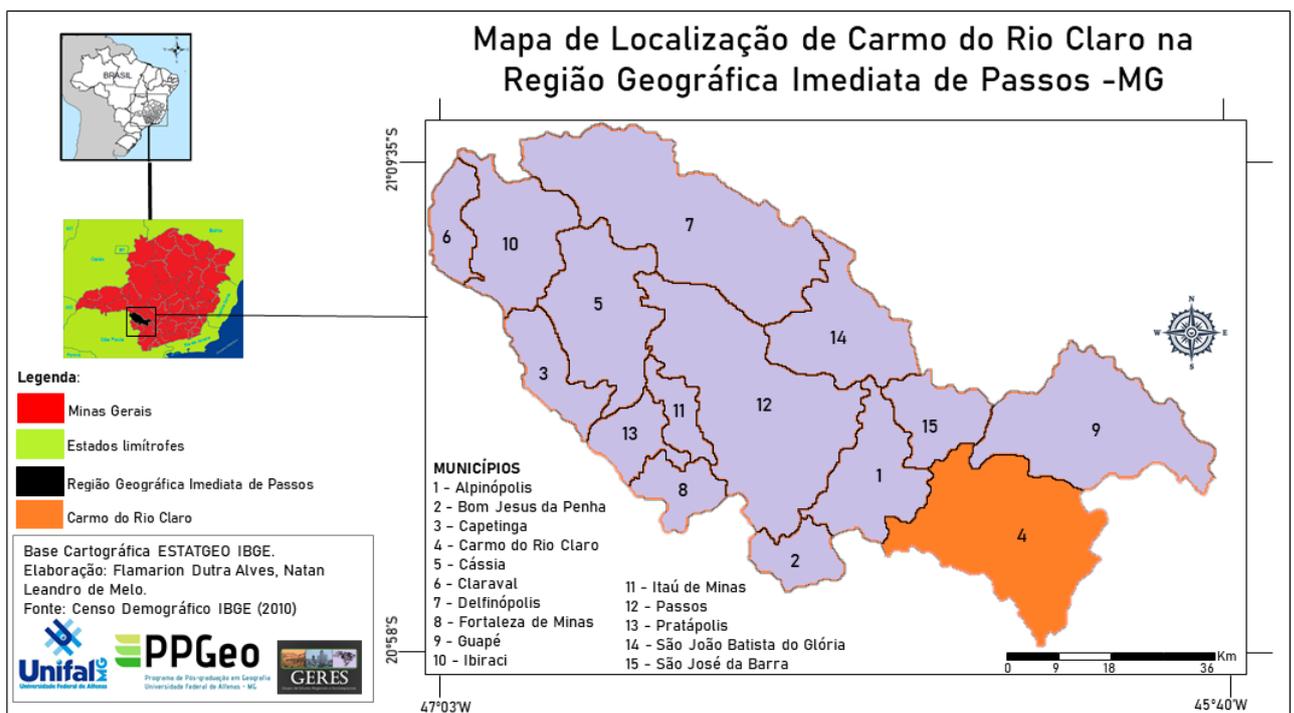


Figura 1 – Mapa de localização do município de Carmo do Rio Claro na Região Geográfica Imediata de Passos, MG.

O Sul de Minas apresenta-se majoritariamente com predominância da religião católica, segundo o censo demográfico de 2010, 78,71% das pessoas se identificam como católicos, visto a grande prática de costumes católicos que ainda permanecem atualmente, “a vida religiosa, assim, caracterizava-se por práticas religiosas da reza do terço, ladainhas, devoção aos santos, com novena e festa na celebração do seu padroeiro” (ROSENDAHL, 2018, p.350) e ainda:

Essas práticas centralizam a forma simbólico-religiosa na visão do Corpo de Deus e na devoção aos santos, tanto os canonizados quanto os locais, figuras mais ou menos lendárias. E em torno delas gira o catolicismo popular no país, característica singular no Brasil. (ROSENDAHL, 2018, p.349)

Seguindo, Carmo do Rio Claro com 20.456 habitantes apresenta 88,86% de sua população como católicos de acordo com o censo demográfico de 2010, preservando muitas das características mencionadas em suas tradições (Figura 2).

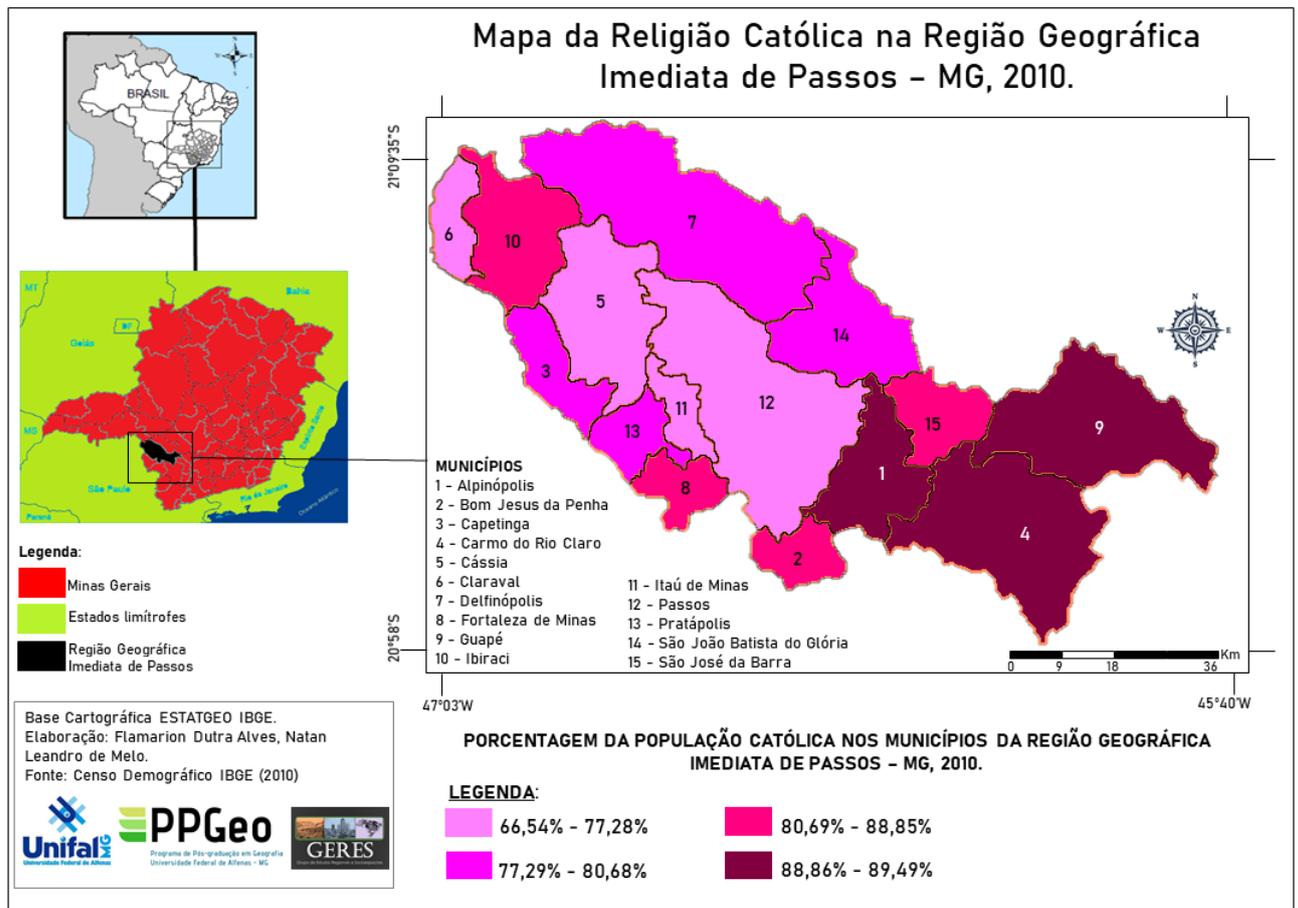


Figura 2 – Mapa da religião católica na Região Geográfica Imediata de Passos-MG, 2010.

Como pode-se observar na figura 2, os municípios com a maior taxa de população católica são Alpinópolis, Guapé e Carmo do Rio Claro. Portanto, essa predominância do catolicismo no município contribui para que as paisagens, lugares e o espaço dela esteja repleto de significações relacionadas a convivência dos fiéis. Logo, as edificações e objetos simbólicos dão característica a cidade, como as Igrejas, capelas, centro pastorais e monumentos.

Categoria e nível de análise

Para entendimento do nível de análise se deve verificar a hierarquização da Igreja católica, que como uma instituição e religião mantém certas formas de poder, propiciando a formação e manutenção de seus territórios. Sendo assim, a Igreja tem um nível de subordinação e cargos, que seguem a seguinte ordem, papa, arcebispos, bispos e padres. Quanto a sua estrutura territorial essa está dividida em arquidiocese, diocese e paróquias. A administração da

Igreja apresenta-se como importante fonte de suas articulações, sendo que as paróquias é o foco mais importante no que se trata do contato com os fiéis e materialização do poder religioso em forma de território.

As paróquias, que são as estruturas principais da organização pastoral, possuem uma dimensão social e corresponde a materialidade da ação evangelizadora. Correspondem à territorialidade materializada e legitimada pela ação do poder institucional sob forma de território. É nas paróquias que reside a dinâmica social da igreja e seu propósito final. Ou seja, é a escala local onde todas as realidades da ação institucional católica veiculadas pelo discurso encontram sua realização. É nas paróquias que o discurso católico institucional torna-se reconhecível e pleno de significados. (GIL FILHO, 2006, p.4)

Então, a paróquia parte da pesquisa é a Nossa Senhora do Carmo, a qual abrange os seguintes bairros: Bela Vista, Centro, Cascalho, Honduras, Jacuba, Oliveira, Planalto 1 e 2, Porto Rico 1 e 2, Porto, Rosário e São Benedito etc. Com isso, será exposto o uso, representações e práticas religiosas realizadas dentro desse território, que no caso seria as procissões.

Para compreendermos a cultura como parte do território, devemos considerar que as relações entre os povos e grupos, se materializam no espaço, sendo ele dinâmico. Logo a religião se desenvolve em um contexto, sendo este mantido por um grupo, que por meio de suas interações mantém os processos, sua dinâmica e caracterização do espaço.

O território é, em realidade, um importante instrumento da existência e reprodução do agente social que o criou e o controla. O território apresenta, além do caráter político, um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos, religiosos ou de outras identidades (ROSENDAHL, 2005)

Assim sendo, as práticas realizadas pelos devotos, por meio dos cultos, ritos, festividades, são o que produz o senso de comunidade, e contribui para que os indivíduos desse grupo se identifiquem com o seu lugar, bem como perpetua uma territorialidade, onde há a assimilação de suas vivências e experiências, sendo estas responsáveis em propagar uma dimensão simbólica em torno do território. Destarte, o território e a territorialidade são tratados em conjunto, como forma de representação de uma religião ou cultura.

A expansão da fé e o desenvolvimento de simbolismos se dá em determinados territórios pelo fato que esses são de suma importância para exercer o controle de pessoas e coisas. Podemos dizer que os espaços apropriados são denominados territórios, enquanto territorialidade são práticas desenvolvidas por instituições ou grupos para consolidar o domínio sobre um dado território. Essa forte estratégia facilita a ampliação e o controle sobre espaços e a criação de territórios por parte da religião. (TONACO, p.20).

Portanto, o território é essencial, uma vez que a materialização do Sagrado ocorre no espaço. É no território que ocorre a integração dos fiéis e da fé, junto ao sentimento de pertença e a coletividade. É onde o discurso e as ideias são propagadas, “lembramos que o território favorece o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto. Sendo assim, a paróquia é sempre evocada como território principal da vida das comunidades locais” (ROSENDAHL, 2005).

Em Carmo do Rio Claro a área de atuação da Paróquia se concentra na área urbana do município (Figura 3).

Figura 3 - Território Urbano da Paróquia Nossa Senhora do Carmo em Carmo do Rio Claro – MG, acesse em: <https://arcgis/1maHLO>



Procissões

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

O Sagrado e o Profano são vistos como duas condições opostas, onde o que é sagrado é tudo relacionado ao divino e etéreo, enquanto o contrário seria o não-sagrado. O Sagrado é representado pelas ações do homem crente e sua visão de mundo. Portanto tudo aquilo que contenha significado e esteja relacionado a uma deidade, esse pode ser considerado como sagrado. Dessa forma, o Sagrado está presente na exteriorização do divino ou mítico, ele é uma manifestação, que propaga no meio religioso como parte dos integrantes de uma religião.

Com isso, podemos relacionar como um objeto adquirir o seu simbolismo, tornando-se um bem simbólico. Logo o bem simbólico seria um objeto que recebe um valor e significado sagrado. Esses bens ganham significados e na maioria das vezes são utilizados nas práticas devocionais, “bens são expressões que designam uma realidade dotada de algum valor, as vezes valor moral e, na maioria das vezes, um tipo de valor positivo” (ROSENDAHL, 2003, p.3).

Assim uma figura material ganha e carrega sua importância para as pessoas de um grupo religioso, o qual fazem o uso desse objeto como uma forma de identificação, isso faz com que um objeto sofra uma “consumação simbólica”, uma vez que “é o bem simbólico que dá sentido e significado às práticas religiosas de diferentes grupos” (ROSENDAHL, 2003, p.4).

Já as ações dos indivíduos, podemos chamá-las de hierofanias, como proposto por Eliade. As hierofanias são as práticas realizadas por membros de uma religião a fim de proceder com suas crenças, bem como se aproximar do divino. Elas são os rituais, os comportamentos, e atuações de um grupo em direção a personificação e culto ao seu Deus, logo seria “uma manifestação do pensamento religioso”, sendo aquilo que pode ser captado pelos sentidos humanos e racional. Portanto, a formação do espaço religioso ou “a construção do espaço sagrado se daria tomando como pressuposto duas possibilidades: primeiramente envolvendo a manifestação direta do divino (hierofania) – em certas coisas, objetos ou pessoas; e, segundo, através de procedimentos rituais (repetições de “hierofanias primordiais”)” (ROSENDAHL apud PEREIRA, 2012, p.233).

Buscaremos aqui abordar as procissões como parte da paisagem, a qual está contida no território. As pessoas são importantes tanto para a constituição de seu território como parte modeladora da paisagem local. Como parte do espaço geográfico temos a religião, em consequência disso, os homens participantes das religiões realizam práticas, expressões que criam uma simbologia que podem dar feição, arranjos e forma ao espaço. Logo, a religião

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

mantém uma íntima relação com o espaço, ela imprime fortes características que podem ser observadas no cotidiano, nas construções e nas redes de relações mantidas pelos indivíduos.

As procissões são importantes elementos de manifestação religiosa, apresenta uma dinâmica definida, e ainda permite a expansão do sagrado para além dos templos religiosos. Já que ela é realizada junto à comunidade, ela tem uma considerável função. Sua encenação e a passagem da imagem/santíssimo organizado pelo costume católico busca ressaltar a centralidade do sagrado e manter o discurso do sagrado.

O padrão para a realização de uma procissão no catolicismo, geralmente segue a solenidade, ou seja, a realização da missa, para então ocorrer a procissão, dessa forma a missa ocorre dentro da igreja, onde a igreja é a materialização do sagrado, em suas estruturas, construção mantém o simbolismo da fé, do divino, do místico. É nela que as manifestações de representação tomam significados. A Igreja é a tentativa de reprodução do “Paraíso”, do celestial. Sendo assim o divino se expande com a procissão, uma vez que ela levará o simbolismo para as ruas da cidade.

Segundo E.P.M. a procissão para a Igreja estaria fundamentada nos textos religiosos, como no êxodo. Dessa forma, percebemos que as escrituras sagradas sustentam e explicam boa parte das manifestações de seus seguidores exteriorizando “a paisagem religiosa se apresenta além da materialidade imediata dos elementos historicamente produzidos pelas religiões, remetendo a representações religiosas cujos significados emergem a partir das tradições e dos textos sagrados.” (GIL FILHO, 2009, p.2).

De acordo com Grabar o espaço religioso apresenta três valores solidários, sendo eles o espiritual, o cultural e o estético (GIL FILHO, 2009, p.3). Em sua realização a procissão toma conta da paisagem e de seu território, no espiritual temos a representação do mítico pelas imagens, no cultural a repetição dos costumes e o estético, que é a expressão dos símbolos (Figura 4).



Figura 4 - Fiéis com a passagem da procissão. Fonte: instagram @paroquianscmg

Os objetos simbólicos que aparecem durante as procissões são bem característicos do catolicismo, como imagens de santos, crucifixo, cruz e velas. Como dito pelo E.P.M, percebemos em seu discurso a identificação da religiosidade dos fiéis, assim como uma gerência por parte da Igreja na manutenção da fé cristã.

Reconhecer o homem religioso significa dizer que ele é motivado pela fé em sua experiência, que é ao mesmo tempo individual e coletiva. Ela tem um significado original para cada devoto, uma relação direta entre uma só divindade e o crente. A experiência coletiva é normalmente organizada pelas igrejas, templos, sinagogas e mesquitas que assumem uma dimensão simbólica na qual se enraízam seus valores e através dos quais se afirmam a comunidade religiosa (ROSENDAHL, 2005)

Sendo assim, a Igreja é a organizadora que promove a renovação dos significados nos seus seguidores, bem como ferramenta que congrega e permite aos participantes da cerimônia, vivenciar e reafirmar sua fé e experiência religiosa. Como dito antes, isso reedifica a centralidade do Sagrado e importância da reverência pelos fiéis.

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

A promoção da festa sagrada vem sendo, ao longo dos séculos, vinculada à Igreja Matriz. A paróquia fornece a função religiosa e valoriza a cidade ou o lugar do evento. A procissão foi e é um exercício da devoção que une sacerdotes e população num ritual que melhor concretiza o simbolismo de comunhão religiosa, cultural e social no espaço. (ROSENDAHL, 2018, p.390)

Deste modo, a procissão e a celebração da missa, no Corpus Christi, assim como a festa à padroeira, têm como papel a reunião e comunhão das pessoas, revestida com o sentimento de fraternidade. Porém com a pandemia, como relatado pelo E.P.M, a fim de manter a tradição, alguns ajustes foram necessários, entretanto, a Igreja não deixou de proporcionar aos fiéis uma alternativa da experiência e encontro com o sagrado. Mante-se assim a essência dessa manifestação religiosa, que é trazer o corpo de Cristo ao encontro de seu rebanho, bem como a intercessão do santo, no caso da padroeira. Ilustrando:

A procissão representa a passagem da Eucaristia pelas ruas da cidade. Essa solene celebração litúrgica do Corpus Christi destinava-se a exteriorizar os sentimentos religiosos de louvor, súplica, penitência ou agradecimento, de modo a realçar a pompa das solenidades em torno do sagrado (ROSENDAHL, 2018, p.390)

Isto posto, muitos dos objetos para a realização da procissão foram mantidos no formato carreata, como o andor, o turbulo com incenso, véus, coroas, ostensório ou custódia. Os outros objetos postos nas casas pelas famílias também buscavam estabelecer a conexão do sagrado com os lares, pois o momento de passagem do Santíssimo e da padroeira é quando o Sagrado adentra e visita a casa dos fiéis, “é comum observar, ainda hoje, janelas com toalhas brancas colocadas nos peitoris e sacadas abertas no momento da procissão, em veneração ao sagrado que entrará nas residências no momento do desfile.” (ROSENDAHL, 2018, p.399)

Portanto, a religião atua com a memória e a construção do contato do indivíduo com o divino. Para se manter precisa da participação de membros que juntos criam uma identidade religiosa e social. A integração dos membros perpetua a religião e contribui para a criação do senso de afetividade e comunidade, integrando o individual e o coletivo. Tudo isso, molda o espaço dando a ele uma nova face.

Dessa forma, a estruturação da religião e sua espacialidade aparece nos textos sagrados como em Mateus 18:20 “Porquanto, onde se reunirem dois ou três em meu Nome, ali Eu estarei no meio deles”. Para além disso, “os símbolos tornam sensíveis os valores compartilhados, ele une, congrega” (CLAVAL, 2007, p.157) e ainda “acredita-se que a imagem constrói um imaginário de verdade e provoca a imaginação dos fiéis até lhes tornar sensíveis a uma presença e fazer dessa presença realidade viva e, portanto, verdadeira” (ROSENDAHL, 2018, p.218).

RESULTADOS

Em síntese, com este trabalho foi discutido como a religião é um fator importante na construção do espaço geográfico em um caso específico. Além disso, foram analisados grande parte dos elementos que estruturam e moldam o espaço como, os seus agentes, a instituição católica e suas práticas religiosas. Tudo isso, está presente e ocasiona a constituição da paisagem, do território e do lugar. Para tanto, as relações sociais, culturais e histórica se fazem presente em todo o processo de formação e manutenção dessa religião.

Em suma, o território é onde ocorrer todas as hierofanias, cultos, missas, é a vivência da fé pelos indivíduos no cotidiano e suas crenças, isso é o que permite a formação de uma identidade religiosa. Ele é uma forma de poder religioso:

O território religioso muda, morre ou renasce para melhor corresponder à afirmação do poder. É marcante a relação dialética entre a política da comunidade e a ordem religiosa. A comunidade religiosa constrói a Igreja e está, na função político-social, sustenta a própria comunidade. (ROSENDAHL, 2005)

Logo, a paisagem é parte constituinte do território, pois parte do que é construído se permanece na paisagem, dando uma característica e marca ao espaço. A paisagem religiosa mantém suas significações por meio da instituição (católica), seus integrantes e fiéis, os quais concedem sentidos particulares à objetos e lugares de acordo com suas experiências e percepção. “A paisagem, de fato, é uma maneira de ver, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma cena, indicando uma relação entre os seres humanos e seu ambiente “(COSGROVE apud ROSENDAHL, 2012, p.393).

Ainda, temos o lugar, que dentro da religião ganha todo uma significação pelas vivências, sensações, o íntimo, a familiaridade. No lugar religioso, temos o sentimento de pertencimento, criação de laços e troca de costumes, ele pode estar relacionado ao lugar de encontro, lugar de conforto, estando ligado diretamente ao pensamento e os sentidos, permitindo a sacralidade. Os rituais, cerimônias, mantidos pela Igreja personifica o lugar, as experiências são provadas pelas emoções, como felicidade, esperança, perseverança, tristeza. Tais experiências podem estar conectada também ao toque da alma (experiência metafísica). “Dessa forma, a manutenção do lugar sagrado favorece a noção de que a comunidade partilha

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

uma identidade comum, um sentimento de integração e de comunidade religiosa.” (ROSENDAHL, 2005)

No que condiz as procissões, essa pode ser vista como uma forma de itinerário, e como uma forma de ritual. Ela é uma herança histórica e pode ser vista até na literatura brasileira como no livro Memória de um Sargento de Milícias capítulo XVII e em outras partes.

“na paisagem religiosa da procissão, não era somente o desfile, a rua por onde passava, as calçadas, as casas com suas janelas abertas com toalhas brancas penduradas, como véus limpos e engomados, mostrando a beleza, o gesto refinado de seus moradores.” (ROSENDAHL, 2018, p.391)

Encontramos na procissão um geossímbolo, o qual ocupa uma razão religiosa, e ganha sua dimensão simbólica e identidade. Tal prática produz um código cultural, seu sentido é dado pelo uso das imagens, objetos, lugares, dramatização e reprodução simbólica, na tentativa da expressão do sagrado, levando em consideração a capacidade do homem de alterar o espaço, seus comportamentos e significados dados aos símbolos.

“Destarte, espaços de valores simbólicos se enquadram perfeitamente na qualidade de geossímbolos, como os santuários, shoppings, museus, cemitérios, procissões religiosas, comemorações festivas etc., tratando-se de formas simbólicas de rico conteúdo geográfico” (CORRÊA apud SOUZA, 2007, p.77)

Enfim, o culto, a crença e a atividade ativa dos fiéis é o que mantém a manifestação do sagrado. “Nas procissões da Semana Santa, encenação e locução se combinam, produzindo um sentimento de identificação do fiel com as imagens do Cristo flagelado e morto.” (CAMURÇA, M., GIOVANNINI JR, 2003, p. 231) e ainda “alguns estudiosos veem a procissão como o ato de culto externo em que o sentimento religioso e a devoção popular manifestam-se com mais exuberância” (ROSENDAHL, 2018, p.357).

A vivência e a experiência pelo indivíduo da fé, junto ao compartilhamento com outros do grupo, permite a manutenção e criação de um outro plano, que vai além da instituição e cria um fato religioso, que representa a busca e o contato com o seu Deus, sendo que “o engajamento em nome de uma fé ou de uma causa corresponde assim a uma outra forma de ação inspirada na visão de aléns que guiam os homens” (CLAVAL, 2007, p. 155).

Por fim, o espaço religioso se edifica por meio de uma teia de relações e convivência, que simbolicamente, significativamente ganham um contorno de trama, mantidas pelas

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

interações do Sagrado, suas transcendências, imaginações, experiências com os fiéis, estes responsáveis em arquitetar, conceber forma e estrutura ao espaço sagrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que a procissão mantém sua forma no que diz respeito a sua exuberância e estética. Além disso, as duas procissões realizadas tiveram como objetivo seguir com os costumes e tradições, mesmo que subjugados por um obstáculo. No mais, o perfil de criação de uma carreata tentando manter todos os simbolismos de representação que uma procissão carrega, obteve grande aderência dos fiéis, que revestidos com a grande necessidade de renovação da fé e contato com o seu Deus, viram nesse ato uma maneira de reafirmar suas crenças.

Para tanto, o movimento da procissão pode ser considerado uma manifestação artística, estética, espiritual e cultural. A preparação dessa cerimônia, para que abrangesse tudo o território paroquial, assim como a manutenção da fé católica pela instituição religiosa comprova as estruturas religiosas mencionadas, bem como a tentativa e sucesso em realçar a missão evangelizadora da Igreja no cotidiano da pessoas, tal como em todas as relações mantidas pela comunidade católica da paróquia Nossa Senhora do Carmo.

Portanto, toda essa manifestação comprova um fato religioso, sendo chave no processo de conservação dos rituais, tradições, costumes e hábitos dessa comunidade. Em suma, a rede de relações mantidas pelos fiéis e corpo religioso da Igreja Nossa Senhora do Carmo em Carmo do Rio Claro contribui para a continuidade da identificação e modelamento das paisagens, territórios e territorialidades no município.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. R. **Espaço sagrado e sacralização do espaço: aspectos da procissão de Corpus Christi em Maringá - PR.** Revista Brasileira de História das Religiões, v. IV, p. 205-220, 2011

Antonio Theodoro Grilo (coordenador), Grupo “Memória Carmelitana”, Prefeitura Municipal, Departamento de Educação e Cultura, **Aulas de História Social** (Caderno I), Carmo do Rio Claro, Centro de Memória 1996.

CAMURÇA, Marcelo Ayres; GIOVANNINI JR, O. **Religião, Patrimônio Histórico e Turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG)**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 19, p. 225-247, 2003.

CLAVAL, Paul. Introdução; Gênese e evolução das interpretações culturais na geografia. p.9-40. In: CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CLAVAL, Paul. Instituição da sociedade e mitos fundadores. In: CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007, p.137 - 158

CORRÊA, J. S. **Religião e Poder: a romanização no Sul/Sudoeste de Minas Gerais**. Geographie Opportuno Tempore, v. 5, p. 104-121, 2019.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. p.219-237. In: CORRÊA, R.L; ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Geografia Cultural: uma antologia**. vol.1. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso**. Ra'e ga (UFPR), Curitiba, v. 3, p. 91-120, 2010.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **ESTRUTURAS DA TERRITORIALIDADE CATÓLICA NO BRASIL**. Scripta Nova (Barcelona), Barcelona - Espanha, v. X, n.205, p. 205, 2006.

GIL FILHO, Sylvio Fausto; GIL, A. H. C. F. **GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: ESTUDOS DA PAISAGEM RELIGIOSA**. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE - ENANPEGE, 2009, Curitiba. Encontro Nacional da ANPEGE. CURITIBA: ANPEGE, 2009. v. 1.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Por uma geografia do sagrado**. RA'E GA: o Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, v. 5, p. 67-78, 2010.

IBGE, Cidades, **Carmo do Rio Claro**, Panorama, Censo de 2010, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/carmo-do-rio-claro/panorama>, acesso em 23 de setembro de 2020

PEREIRA, C. J.; GIL FILHO, Sylvio Fausto. **GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E ESPAÇO SAGRADO: Diferenças entre as noções de lócus material e conformação simbólica**. Ateliê Geográfico (UFG), v. 6, p. 35-50, 2012.

- ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. p.187-224. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) **Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião**. Espaço e Cultura (UERJ), v. 1, p. 24-39, 2012.
- ROSENDAHL, Z. Lugares sagrados e sacralizados: as múltiplas faces do simbolismo. In: **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. v. 1. p. 209 – 222
- ROSENDAHL, Z. O ritual da procissão sacralizando o espaço: a paisagem religiosa In: **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. v. 1. p. 387 – 401
- ROSENDAHL, Z. Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião. In: **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. v. 1. p. 179 - 208
- ROSENDAHL, Z. O Sagrado e sua dimensão política: territórios e territorialidades religiosas. In: **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. v. 1. p. 335 – 386
- ROSENDAHL, Z. **Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião**. Comciência, 2005.
- SOUZA, J. A. X. DE. **Religião: um tema cultural de interesse geográfico** (Religion: a cultural topic of geographic interest). Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), v. 12, n. 1, 11.
- TONACO, D. A. **TERRITÓRIO RELIGIOSO E SUAS TERRITORIALIDADES: UMA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS (1946-2000)**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/16_DaianeTonaco_TerritorioReligiosoESuas.pdf
Acesso em: 21/09/2020.
- TUAN, Yi-Fu. Experiências íntimas com o Lugar. In: TUAN, Y.F. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983. Tradução: Livia de Oliveira.p.151-164
- VELIQ, Fabiano. **Religião e personalização. Lipovetsky e a hipermodernidade**. ESPAÇO E CULTURA (UERJ), v. 43, p. 21-37, 2018.

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM E.P.M

1) O que é a procissão para a Igreja? Qual é o seu objetivo?

A procissão para a Igreja é a recordação do povo que marcha inspirado no antigo testamento, quando no livro do êxodo o povo caminhou em direção a terra prometida, libertados por Moisés, Deus fala através deste ao povo, e pede que eles marchem em direção a libertação. E a procissão recorda um pouco isso, o povo de Deus que marcha que caminha, tendo sempre um objetivo. Lá foi libertação, foi a terra prometida, e nós em cada procissão recordamos também a experiência de ressurreição que Jesus nos garantiu. O objetivo da procissão, é sempre lembrar que o povo deve caminhar junto. O povo como o povo de Deus no antigo testamento hoje, é convidado a viver em comunhão, tendo sempre como meta principal a esperança na ressurreição de Jesus. E aqui peregrinos que somos nos marchamos com esta meta, com esse sentido para a nossa vida.

2) Por que essa manifestação ocorre? Qual é o seu enquadramento e nível de abordagem? (os fiéis, as famílias, as irmandades [grupos de oração, jovens, conferências], a comunidade)

Esta manifestação ocorre justamente, dentro de uma piedade popular, assim chamada, nos temos essa inspiração bíblica, e nós também confiamos que o povo, ele através desta procissão, realizada pela Igreja, ele manifesta sua fé, ele manifesta a sua intimidade com Deus. Então é mais uma das muitas formas que a Igreja tem de o povo experimentar a fé, de o povo alimentar a esperança. E nós sabemos que são famílias, jovens, todos participando. É uma comunidade acreditando que como povo de Deus, ela precisa caminhar.

3) Quem foram os atores responsáveis pelo planejamento da procissão/carreata?

Nós então já tivemos aqui na paróquia neste ano duas procissões mais fortes, a primeira delas a de Corpus Christi, que manifesta o povo de Deus, que caminha também seguindo os passos de Jesus, o próprio Jesus caminha, no meio de seu povo, na procissão de Corpus Christi. E na procissão de N. S. do Carmo, a padroeira de nossa cidade. Geralmente as paróquias realizam procissões, no dia de seus padroeiros (as), para lembrar então este simbolismo de um povo que caminha tendo como intercessores os santos. Aqui na Igreja nós confiamos, ser a Igreja militante, a Igreja que caminha.

4) Quem foram os participantes no momento da realização da carreata? Padre, seminaristas, acólitos, fiéis?

Este ano foi um pouco atípico, lembrar então que nós não tivemos a procissão em seu sentido tradicional que nós temos, a imagem seguida do povo de Deus, cantando, caminhando e rezando. Este ano, apenas carreatas, e ainda sim reduzidas, porque as duas carreatas que fizemos, nós intitulamos como procissão sem a participação dos fiéis. Então tanto a do Santíssimo sacramento, que é o corpo de Cristo, Corpus Christi, e de N. S do Carmo, nós fomos em cima de um carro, e alguns poucos veículos nos seguindo, passando pelas ruas da cidade, justamente para que nós não perdêssemos, essa tradição popular.

5) Quais foram as rotas da procissão/carreata? Como se deu essa escolha?

Geograficamente nós estamos em dois territórios distintos aqui no Carmo. São duas paróquias, cada paróquia, ela, no direito canônico, nós consideramos que ela tem um território geográfico, né, um espaço. E foi pensando neste espaço que nós realizamos as procissões. Respeitando então o território geográfico da paróquia N. S. do Carmo. Quando digo território geográfico eu digo, as comunidades que pertencem à paróquia.

6) Os objetos para a realização do corpus christi se manteve como o andor, pálio, incenso, círios?

Sim, este ano nós preservamos o andor, né, que levou o sagrado, o corpo de cristo, o santíssimo sacramento, na procissão de Corpus Christi. E véus que foram utilizados, as flores para ornar este andor, o turíbulo com incenso. O pálio não fizemos uso, lembrando que o pálio é um véu que cobre o santíssimo para que ele esteja bem protegido, como nós assim acreditamos. Mas tendo em vista que nós fomos em cima de um carro, este ano não foi necessário a utilização deste pálio.

7) Quais símbolos apareceram durante a carreata? Crucifixo, terços, cálice?

Esse ano nós fizemos uma coisa interessante, tendo em vista que o povo não poderia nós acompanhar na procissão, nós convidamos todos os fiéis a colocarem símbolos nas portas, nas janelas, esperando o santíssimo e depois também a virgem maria do carmo. E assim as pessoas fizeram, apareceram velas acesas, imagens de santos. Nós sabemos nosso povo tem uma

veneração muito grande, uma devoção muito forte e também a cruz né ornada com flores, que os nosso fiéis deixaram nas portas e também nas janelas de suas casas.

8) Como estava organizada a procissão? (Alas) carro de som na frente, santo no meio, fiéis atrás.?

Este ano, é, nós sempre nos organizamos assim, vai um carro de som a frente, o carro com o andor, preparado atrás, e na verdade quando é uma carreata todos os outros veículos seguem. Só que este ano por conta da pandemia, foi apenas o carro de som, o carro com o andor e atrás poucos veículos que estavam nos auxiliando durante a carreata.

9) Como foi a aderência pelos fiéis? Muitos adotaram a ideia de receber o santíssimo?

Sim, nós estamos em uma cidade que tem uma devoção muito grande, um catolicismo aguçado nos corações dos fiéis, e a repercussão foi muito satisfatória e emocionante inclusive. Porque as pessoas esperaram pelo santíssimo e pela padroeira. Inclusive, muitos até com flores para jogar sobre o santíssimo e sobre a virgem maria

10) Como as casas estavam enfeitadas? Havia véus, toalhas, panos nas janelas? Outros elementos, como flores, santos, velas?

Sim, nas duas procissões observamos os mesmos simbolismos. As pessoas aguardando com as imagens, com a vela acesa, com flores para serem jogadas tanto sobre a nossa senhora quanto o ostensório com o sagrado corpo de cristo.

11) Qual é o significado do pano nas janelas?

Neste sentido, em específico para as procissões sé uma demonstração de, nos colocamos por exemplo, o véu ou pano branco, pedindo para que as pessoas assim o fizessem. Para a Igreja tem esse simbolismo, não só de transmitir paz, mas também a alegria. É uma ornamentação, eu também classificaria desta forma. Além de transmitir, através do branco esse sentimento de paz, e ser um momento de júbilo, a pessoa orna né, com o pano ali, com o véu, tendo em vista que o sagrado que vai ali de encontro com a pessoas.

12) Você conhece um pouco da história da procissão do Corpus Christi? Se sim, conte-nos uma breve capitulação. O que o Corpus Christi (festa) representa?

Sim, a procissão de corpus christi ela entrou no calendário litúrgico da Igreja para ter-se a procissão e um momento com o santíssimo, porque exceto a procissão de corpus christi, em nenhum outro momento o santíssimo ele sai em procissão fora da Igreja. Não existe, né, dentro do calendário litúrgico. Então surgiu-se a necessidade de se ter uma festa específica para recordar o santíssimo corpo e sangue de nosso senhor jesus cristo. Então a procissão de corpus christi, né como uma devoção, como uma maneira especial, de nós lembrarmos a força da eucaristia, a presença de Jesus no meio de seu povo.

13) Qual é a estrutura da festa de Corpus Christi (momentos: missa, bênção, unção, procissão)? O que mudou com a pandemia?

A santa missa, que é o ápice, nós sabemos que na missa nós temos a celebração do santo sacrifício, para nós católicos, com a celebração da santa missa, o pão ele já não é mais pão, ele passa a ser o corpo, o vinho já não é mais vinho, mas ele passa a ser o sangue de Jesus. Nós temos ali, visivelmente pão e vinho, mas com a nossa fé, na transubstanciação passa a ser o corpo e o sangue de cristo. E para nós católicos, esta eucaristia celebrada ela tem uma grande transformação na vida daquele o recebe. E a celebração de corpus christi então ela começa pós celebração da santa missa e depois a procissão. E aqui no Brasil, tem-se a tradição de fazer os tapetes de Corpus Christi, que é uma tradição muito bonita também. É uma forma das pessoas manifestarem o carinho, a reverência, até porque é Jesus quem vai passar pelas ruas. E para que o ambiente seja o mais sagrado e o mais digno, as pessoas enfeitam e fazem os desenhos. E é uma festa também de agregar a comunidade.

14) Qual é o espaço que a procissão do corpus christi ocupa?

Ela ocupa formidavelmente, um espaço de excelência na Igreja, porque como eu disse é o único momento, em que Jesus ele sai em procissão. Nós o colocamos em um ostensório, e que ele é levado para a veneração, dos fiéis fora da Igreja. Isso é importante para nós católicos. Tendo em vista que este ano nós não pudemos fazer essa procissão com os fiéis atrás caminhando, nós nos ressignificamos e fizemos desta forma. As pessoas esperaram, e foi um gesto muito forte, porque nós sentimos o quanto as pessoas estavam necessitadas também. Pessoas se ajoelhando, mesmo na rua, esperando no sol as vezes, aguardando, porque para nós católicos está é uma celebração de extrema importância. Lembra o valor que tem as sagrada eucaristia para nós.

15) Qual é a importância de um padroeiro/padroeira para uma cidade e para a Igreja?

Nós sabemos, que para o catolicismo de grande influência no Brasil, sobretudo na colonização, essa referência de se ter um padroeiro, um santo que pudesse interceder por todos habitantes de um vilarejo, cidade constituída, era de grande importância para a fé do povo, e ainda é. Nós sabemos que grandes cidades, e na nossa cultura de sul de minas, muitas levam os nomes de seus padroeiros. Carmo por exemplo, tendo em vista a padroeira e a referência que é para os católicos. Nós temos um padroeiro, nós temos uma padroeira, que são nossos intercessores. Volta a lembrar sempre dessa veneração que nós temos, acreditamos que através do padroeiro, do santo que nós temos, nós caminhamos em direção a Jesus.

16) Qual é o simbolismo que as imagens do santíssimo e dos santos carregam?

Tem uma diferença muito grande entre eles. O santíssimo, nós acreditamos que é a presença real de Jesus, diferente de as pessoas dizerem nossa representa, você pega a foto de alguém você lembra daquela pessoa, aquela foto representa, lembra a pessoa amada, alguém que você goste. No santíssimo, a eucaristia é a presença real de Jesus. Então, todas as vezes que é consagrada a eucaristia na santa missa nós acreditamos que ali está Jesus, que no evangelho de São João, garantiu-nos que ele se faz carne, e quem como de sua carne e bebe de seu sangue, permanece nele. E a Igreja acredita que pela missa ela atualiza essa presença de Jesus. O santíssimo sacramento como presença real de Jesus. Os santos, homens e mulheres que caminharam aqui nesta terra, e que conseguiram pela vida de santidade este mérito de alcançar a glória de Deus. E são colocados nos altares para nós lembrar que nós também podemos ser santos, contando com a intercessão deles nos céus.